

A formação dos médicos em SC

Alunos e professores dos cursos de medicina da Grande Florianópolis falam sobre os anos de formação e a experiência nas universidades médicas catarinenses

Nícolas Horácio

nicolas.david@ndmais.com.br

É um consenso entre alunos e professores dos cursos de medicina da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em Florianópolis, e da UniSul, em Palhoça: as universidades primam pela excelência. Caique Ternes, 26 anos, é de Ribeirão Preto, São Paulo, faz medicina na federal e tinha uma visão bem diferente da faculdade antes. “Temos pouca informação de como é o curso quando estamos prestando vestibular”, conta o estudante, que pretende ser cardiologista. A medicina da UFSC é dividida em três ciclos: nos primeiros dois anos, ciência básica e conhecimentos em farmacologia, biologia, neurologia e anatomia, por exemplo. Depois, o ciclo clínico, no terceiro e quarto ano, começam a frequentar os hospitais. “É um curso de carga teórica grande, mas a partir do começo do terceiro ano, temos as clínicas, aprendemos cardiologia, pneumologia e também algumas práticas com supervisão”, explica Caique. Nos últimos dois anos, os alunos entram no internato e na prática medicinal, ainda com supervisão. “Atendemos pacientes em emergência, posto de saúde e, no final dos seis anos, recebemos a licença para praticar medicina como médico generalista”, conta Caique, que se forma médico em 60 dias e pretende seguir na área de pesquisa.

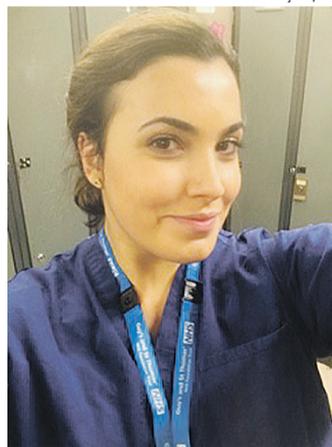
SAIU DO DIREITO

Helena Hughes, 26 anos, é de Barra Velha, no Norte do Estado, e também é aluna

de medicina da federal. Ela largou o Direito, pois não se sentiu contemplada em seu ideal no curso. “Entrei com a ideia de que poderia ajudar todo mundo, acabei me decepcionando com a relação do direito de que você somente vai ajudar se a pessoa pagar. A medicina é maravilhosa, porque mesmo que você atenda particular, as pessoas têm acesso ao SUS (Sistema Único de Saúde)”, ressalta. Aluna da 6ª fase, a futura médica se para o ensino da UFSC antes e depois da pandemia: “Temos professores espetaculares, pesquisadores incríveis, mas tivemos esse momento único



Ana Curi Hallal é nome de turma dos alunos de medicina da UFSC que se formam em dezembro



Helena sonha em fazer residência na Inglaterra

da pandemia e perdemos um pouco de qualidade. Medicina é feita do contato com pessoas”, avalia a acadêmica. Para garantir uma retomada segura à sala de aula, o curso

da UFSC planeja manter o sistema híbrido, com aulas teóricas online e as práticas presenciais. Aconselhando quem está pensando em fazer medicina, Hughes é direta: “Seja sincero consigo mesmo, a partir das suas motivações! Vejo muita gente que procura a medicina por dinheiro. Outras profissões pagam melhor, então, pense em qualidade de vida e se realmente quer isso, porque o curso exige muito. E, se é isso mesmo que você quer, seja bem-vindo, porque vale a pena”, enfatiza Helena, que pretende fazer residência na Inglaterra. A especialidade não definiu, mas o coração dela bate mais forte, no momento, pela área de cirurgia plástica reconstrutora.

O foco humanista da UniSul

O carioca Roberto d’Ávila, médico cardiologista, é formado há 45 anos e não tinha médicos na família. O sonho de entrar em Medicina veio aos 15 anos, depois que ele perdeu o avô, que ele ajudou a cuidar na recuperação de um AVC (Acidente Vascular Cerebral). Ex-presidente do CFM (Conselho Federal de Medicina) e ex-professor da UFSC, d’Ávila conta que o curso da UniSul, onde ensina atualmente, foi criado por professores que vieram da federal e se diferencia pela formação humanística. “Começou em Tubarão, depois é que abriu na Grande Florianópolis. O mais interessante é que os colegas que coordenaram a abertura do curso, em Florianópolis, eram egressos da federal, a maioria da minha geração, médicos experientes, formados na década de 1970”, lembra. Convidado pelo professor João Ghizzo Filho, então coordenador do curso de medicina da UniSul, para dar aula na universidade, ele condicionou: “Quero algo diferente. Passei a vida inteira ensinando teoria e técnica, sem poder desenvolver um trabalho que eu amo. Em vez de ensinar anatomia, fisiologia, cardiologia, está na hora de a UniSul começar a ensinar humanidades médicas”, conta d’Ávila. E assim foi! O foco da UniSul não é só a formação técnico-científica, mas a formação humanística, um estudo referenciado em música, cinema, literatura e também em disciplinas como filosofia e antropologia.



Roberto d’Ávila ensinou na UFSC e agora está na UniSul

Universidades precisam preparar alunos para enfrentamento de pandemias

A professora Ana Curi Hallal é o nome da turma de medicina do Caique e dos estudantes que se formam em dezembro de 2021. Na federal, ministra a disciplina de saúde e sociedade, cujo foco é epidemiologia. “Por ser mulher, médica, epidemiologista e professora de saúde pública, entendi como homenagem não só a mim, mas a todo o departamento. Me emocionou e me encheu de esperança”. Na opinião da professora, o desafio atual das universidades é preparar médicos para lidar com pandemias. “Ficou claro que as

universidades precisam prestar atenção nas doenças mais frequentes que ocorrem na população e preparar os profissionais para o enfrentamento de doenças que têm potencial de se transformar em epidemias ou pandemias”. Sobre o medicina da UFSC, disse que o curso passou por transformações no currículo, que é frequentemente revisado por alunos e professores: “foram mudanças importantes, primeiro a inserção precoce do estudante na comunidade e no sistema público de saúde. Desde o início da graduação, os estudantes participam de

atividades na comunidade e direcionam a formação deles com base nos problemas que mais afligem a população. A atenção básica em saúde é o ponto estruturante desse novo currículo”. Segundo Ana Curi, os acadêmicos saem capazes de trabalhar na promoção da saúde, prevenção de agravos e doenças, recuperação e reabilitação da saúde nos níveis individual e coletivo. Outro destaque que ela menciona é o HU (Hospital Universitário), um diferencial para que o aluno receba uma formação nas unidades básicas de saúde e nos hospitais.